

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

PRESIDENTE DO CONSELHO

A data memorável do décimo aniversário da subida do Senhor Doutor Oliveira Salazar à Presidência do Conselho foi lembrada, em todo o país, no passado domingo.

Todos os diários portugueses se referiram com palavras de louvor à obra patriótica do Senhor Presidente do Conselho à frente dos destinos da Nação e a alguns jornais estrangeiros também não passou despercebida a data de domingo e assim, mais uma vez, puseram em relêvo a obra de SALAZAR, tanto no campo interno como externo.

O Chefe do Estado telefonou da cidadela de Cascais ao Senhor Presidente do Conselho, cumprimentando-o pelo facto. A Comissão Executiva da União Nacional enviou-lhe um expressivo telegrama e na Presidência do Conselho, a-pesar de domingo, fôram recebidos centenas de telegramas e cartas, enviadas pelas Câmaras Municipais, autoridades, Grémios e Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, «Mocidade Portuguesa», comandos militares e da «Legião Portuguesa», além de muitos outros de simples particulares que não quiseram deixar de enviar ao sr. Dr. Oliveira Salazar as suas saudações.

— «Noticias de Barcelos» associa-se às saudações enviadas por todos os portugueses do Império ao ilustre e eminente Chefe da Revolução Nacional e faz votos para que Deus lhe prolongue a vida ainda por dilatados anos a bem da Nação.

Mundo que passa

«O sr. Presidente do Conselho, que tem sobre si a defesa duma herança de oito séculos, economisa as suas palavras, para que elas sejam tanto mais expressivas e reveladoras quanto a sua posição de estadista o obriga a tocar nos assuntos para os esclarecer e jamais para os confundir.»

«Tenhamos confiança nas virtudes da raça que estão provadas em duras experiências. Salazar põe os olhos «no que há-de vir» e não usa de lições: «a parte moral da Nação» exposta a vindouras procelas e tempestades tem de oferecer a resistência do aço.»

São dum artigo de fundo do «Diário de Lisboa» estes comentários à comunicação que Salazar transmitiu ao país no passado dia 25 de Junho.

«Salazar põe os olhos no que há-de vir». Sem dúvida. Salazar fala para o seu tempo — mas as suas palavras abarcam mais distantes horizontes. Salazar é um construtor de futuro. Nesse editorial, intitulado «Mundo que passa», o «Diário de Lisboa» acentua que o Mundo de amanhã tem de contar com o chefe do nosso renascimento, com o homem que, sobre as ruínas, foi um construtor e uma garantia de paz na Europa em guerra.

União do povo com o Governo

O povo português compreende, mais por instinto do coração do que por acção de inteligência, que é necessário, neste momento, seguir com disciplina e calma as directrizes superiores dadas pelo Governo para defesa da Nação em todos os campos — no militar, no económico, no moral e no político. A razão disto só espíritos superficiais ou desnacionalizados a não vêem. Salazar, porém, já há muito tempo a indicou com estas palavras: — «Nenhum povo no Mundo pode amar mais Portugal do que os portugueses, nem instituição ou Governo pode haver que melhor os defenda do que o Governo da Nação». — Isto quiere dizer que o patriotismo português é uma realidade viva, — não é atitude convencional.

O Sr. Presidente do Conselho, na sua recente comunicação ao País, prestou mais uma vez justa homenagem a esta instintiva compreensão popular dos mais altos deveres cívicos, manifestada no seu pronto cumprimento e na exemplar obediência às ordens e recomendações do Governo, ao referir-se à admirável campanha do Ministério da Economia — *produzir, poupar, organizar e distribuir* — que apreciou nestes termos bem significativos: — «E o País lançou-se a trabalhar e viver no ambiente destas preocupações. Confesso ter poucas vezes visto ideia tão bem compreendida, tão espontaneamente abraçada e seguida com tanto entusiasmo e carinho.

A Agricultura teve parte muito especial nesta homenagem. Era-lhe devida. Até porque, prestada como foi, fez-se-lhe não só justiça como se lhe abriu caminho para mais ampla e confiante colaboração com o Governo, cujo pensamento acêrca dos seus serviços e situação ficou bem esclarecido nestas palavras impressionantes pela verdade e sinceridade: — «Nós fomos (disse o Sr. Presidente do Conselho) sem dúvida favorecidos no que respeita aos generos agrícolas por este facto real, ainda que literalmente anti-económico, de que boa parte da nossa Agricultura não é industrial, ou, para ser mais claro, não trabalha para o lucro, produz para viver pobremente e alegremente gastar o excesso de outras rendas. Isto tinha particular importância no momento em que se teria de produzir mais e mesmo mais caro, sem sensível repercussão nos preços do que viesse ao mercado. Mais que paixão, o vício português da terra fez prodígios: aproveitou-se a gleba quasi até o centímetro, o jardim, a clareira da mata, o valado, o cômodo; parece nalgumas terras haver andares acima do chão» —

Mas (continua Salazar) «não foi só na agricultura e na pecuária o esforço; nas indústrias independentes do estrangeiro, sobretudo nas minas à busca de combustível, a produção fez progressos consideráveis, ao mesmo tempo que nos serviços públicos ou privados, em casa e na rua, na vida individual e familiar, a palavra de ordem se traduziu em restrições voluntárias, no aproveitamento das coisas inúteis, na disciplina dos consumos. — Produzir! Produzir e poupar!»

Não há como os factos para esclarecer a verdade. Os factos, neste caso, provam que, perante a guerra, o povo português compreendeu perfeitamente que o seu dever era seguir a orientação indicada pelo Governo na proclamação da neutralidade, de 2 de Setembro de 1938, expressa, do modo especial, nestas frases: — «a paz não poderá ser para ninguém desinteresse ou descuidada indiferença. Não está no poder de homem algum subtrair-se e à Nação às dolorosas consequências de guerra duradoura e extensa. Tendo a consciencia de que aumentaram muito os seus trabalhos e responsabilidades, o Governo espera que a Nação com êle colabore na resolução das maiores dificuldades e aceite da melhor forma os sacrificios que se tornarem necessários e se procurarão distribuir com a equidade possível. A todos se impõe viver a sua vida mas agora com mais calma, trabalho sério, a maior disciplina e união...»

Passados pouco menos de três anos de guerra, pode, felizmente, verificar-se que a esperança do Governo se realizou com plena satisfação dos seus votos e objectivos económicos, morais e políticos. E o Sr. Presidente do Conselho mostrando, de forma muito expressiva, quanto lhe era grato e ao Governo reconhecer as inapreciáveis provas de devoção patriótica, de civismo, dadas pelo País em tão grande e difícil conjuntura, afirmou, mais uma vez, a sua firme e inalterável confiança na unidade indestrutível da Nação!

Notas de Lisboa

27 DE JUNHO

Defesa económica, defesa moral e defesa política, tal foi o teor da comunicação de Salazar a todo o Império, e que todo o Império por certo ouviu religiosamente.

Defesa económica. Consiste em nos conservarmos na orientação do nosso Governo, a respeito da campanha do *produzir e poupar*, e do evitar o agravamento do custo da vida, por nossa conta, salvo o que deriva das circunstâncias económicas, provocadas pela guerra. Orientação ou *política dura*, como lhe chamou Salazar; mas, lembrados dos efeitos ruinosos da liberdade económica do tempo da outra guerra, não há senão segui-la e continuá-la, se queremos dominar a transição da guerra para a paz. E consiste a defesa económica em prosseguirmos a nossa organização corporativa. Disse a propósito o Chefe: — *Anda muito longe das realidades do momento quem supõe poder hoje produzir, negociar, viver fora da organização.* Os problemas económicos são hoje, em toda a parte, o problema do Estado, que *fala em nome da sua economia, e, em nome dela, toma o compromisso de comprar, de vender, de permutar, muitas vezes quantidades, algumas vezes, com preços, sempre em prazos determinados. Isto não pode conceber-se fora do conhecimento exato das possibilidades, e fora duma rígida disciplina — entre nós a disciplina corporativa.*

Defesa moral. É a defesa da consciencia da Nação, da sua unidade e da sua personalidade, *da coesão que faz a força e do carácter que torna inconfundível entre as nações.* Não nos dividirmos por interesses estranhos, nem perdermos a nossa personalidade, ou seja o que nos distingue dos outros, e é um dos factores de aprêço internacional e uma fonte de útil colaboração. Acima do que se passa fora das nossas fronteiras, está Portugal, o seu interesse, para nós que somos portugueses. Divisões entre nós, por causa dos estranhos, são um crime contra a Pátria.

Defesa política. Consiste em defendermos a nossa independência e integridade territorial, e as nossas instituições políticas, bem como a sua doutrina. *Somos sinceramente neutros; diz Salazar; temos uma política de neutralidade escrupulosamente observada, e que não é egoísta, diz Salazar; mas, diz também Salazar, o nosso desejo de neutralidade não pode ser superior ao interesse da Nação, porque estando o Mundo em guerra, mal pode alguém afirmar que em quaisquer circunstâncias se lhe conservará estranho; e, portanto, é prudente que o nosso espírito não amoleça na ideia de se não bater.*

Dizem-nos estas palavras que um povo consciente de si próprio e das realidades dos nossos dias se prepara para todas as eventualidades.

E defendem-se as nossas instituições, como a sua doutrina, considerando-a, pela sua natureza específica, *independente em relação ao fenómeno da guerra*, e ainda do rumo que o Mundo tomar. A nossa doutrina, que queremos para nosso uso, é a *linha média humana onde convergem as necessidades fundamentais da vida social e as aspirações do nosso tempo.* Termina-

Nossa Senhora do Facho

Sob esta invocação vai levantar-se uma Ermidinha no alto do Monte do Facho.

As Festas realisam-se no proximo domingo, 12.

O local é o mais aprasivel que se pode imaginar, de onde se alonga a vista por um panorama ridente.

Nossa Senhora ficando lá no alto do Monte, ostentando na mão o Facho, é bem uma sentinela vigilante a iluminar de Fé tudo quanto em redor para ela ajoelha e resá.

E' de crer que a devoção vá canalizando a crença para aquele Monte e possa vir a ser no futuro mais um altar, em plena Natureza, embelesado por Deus, e onde o coração dos Barcelenses vá desafogar as suas maguas e pedir a protecção de Nossa Senhora do Facho, fazendo com que ela incendeie a Fé, avive a Esperança em melhores dias e nos dê a Caridade da sua misericórdia.

O programa é o seguinte:

No sabado, á noite, procissão de velas, saindo da Igreja de Oliveira para á de Santo André, em S. Vicente de Areias, acompanhando a Imagem de Nossa Senhora do Facho.

No Domingo, ás 10 horas, em concorrido e bem organizado prestito religioso será nossa Senhora levada para o Monte do Facho, onde será colocada em Altar apropriado e logo terão realisação as solenidades religiosas, onde as milhares de vozes dos peregrinos se espalharão naquele ambito espaço de Fé.

A tarde, novos exercicios religiosos adensarão o fervor aos pés de Nossa Senhora, infiltrando no coração dos que até lá forem manifestar a sua crença.

A Comissão que realisa estas comemorações religiosas não se tem poupado para que elas atinjam o brilhantismo a que tem direito.

Espera-se enorme concorrência.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanentemente as farmácias Moderna no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes
Clínica geral

(Antigo consultório do Sr. Dr. Fernando Moreira)

mos com Salazar: — Quem tem razão tem muita força — e muito mais quem a tem em sua casa.

Os exercicios de defesa de bombardeamentos aéreos, nesta cidade, provaram não só a competência do nosso Exército, e da Legião Portuguesa, mas também o espirito de compreensão e de disciplina do povo lisboeta. Tudo correu com ordem exemplar, e até com entusiasmo — o que, a nosso ver, não podia ser melhor e mais certa resposta aos venenosos e envenenadores de officio, quais os que illusoriamente se esforçaram por atemorizar o povo, com boafos de sua lavra. Assim como podemos confiar no Exército e na Legião, senhores das suas responsabilidades próprias, assim o Exército e a Legião podem confiar no povo português, que, mercê da Revolução Nacional, da sua acção educativa, se mostra disciplinado e ordeiro, e capaz de colaborar com essas forças, na defesa da Pátria.

A. da F.

CULTURA DO TRIGO

Desde ha bastantes anos que pelo Ministerio da Economia tem sido dadas medidas a fazerem a maior propaganda da cultura do Trigo, em Portugal.

O lavrador tem-se abalancado a intensificar e melhorar tal cultura, empregando sementes seleccionadas e adubando cientificamente, por forma a obter maior compensação ao seu esforço, conseguindo elevado numero de sementes na produção.

O concelho de Barcelos tem sido um dos que mais ousadamente se dedicou á cultura do Trigo, tornando-se destacante o seu comprovado esforço.

E como o Ministerio da Economia recompensa os proprietarios que apresentem a *Melhor Seara*, attribuindo lhes premios monetarios, muitos deles concorrem a tais classificações, não com interesse mas muito mais para corresponder ao apelo que é feito, no sentido de produzir mais e melhor Trigo.

Para Barcelos tem vindo todos os anos valiosos premios, como temos aqui sempre notado; ainda uma vez mais este ano tambem para Barcelos vieram dois grandes premios, provando evidentemente que continuamos a marcar entre os produtores de Trigo.

O 1.º premio, no valor de 8.000\$00, destinado á grande propriedade regio-

nal, foi atribuido ao importante e culto agricultor o nosso amigo Sr. Delfim Vinagre, que na Freguesia de S. Miguel da Carreira possui uma propriedade que é uma verdadeira escola agricola.

Ali nada falta; uma visita á Quinta de S. Miguel é uma lição benefica, não só na cultura de cereais mas tambem na pecuaria, no amanho das vinhas, na fabricaço do vinho, em tudo quanto a agricultura se manifesta.

O Sr. Delfim Vinagre é um apaixonado pela lavoura, e que pessoalmente dirige, empregando nela os melhores e mais adequados processos e de tecnica comprovada.

O 2.º premio, no valor de 2.000\$00, destinado á pequena propriedade, foi attribuido ao Sr. Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos proprietario no Areal, em Barcelinhos, e que veio comprovar-lhe o reconhecimento do Estado pelo esforço que vem exemplificando ha anos, concorrendo sempre aos premios da *Melhor Seara*.

Não é a primeira vez que é premiado, o que merece louvores, não só do Ministerio da Economia como do concelho, pois faz por prestigiar a agricultura do concelho de Barcelos.

A ambos as nossas felicitações e o incitamento para continuarem na senda de produzir *Mais e Melhor*.

Defesa de Portugal

Salazar falou á Nação. Palavras serenas e fortes de um Chefe que sabe querer e sabe ordenar, nelas se contém a lição do mestre que analisa com excepcional clarividência os problemas do mundo que o cerca e as directrizes seguras do estadista que abrem caminhos claros ás inteligências e ás vontades.

Em três capitulos, que entre si se completam, dividiu o Chefe do Governo a sua comunicação ao país. Definindo, no que tratava da «Defesa Económica», as circunstâncias em que tem de desenvolver-se essa obra de segurança da nossa economia expôs as regras gerais a que se tem obedecido desde os primeiros momentos da guerra actual: «manter na medida do possível a normalidade existente» o que importa o «emprêgo dos máximos esforços no sentido da estabilidade da produção e dos serviços, da moeda e do crédito, dos preços, vencimentos e salários.» Essas são as condições de uma independencia económica que sirva de base á necessária «Defesa moral», entendendo por estas palavras a «defesa da consciencia da Nação, no duplo aspecto da sua unidade e da sua personalidade, da coesão que faz a força e do carácter que a torna inconfundivel entre as nações». Por isso seremos intransigentes na Defesa politica», no primeiro plano da qual «está a defesa de interesse nacional; no segundo plano a defesa das instituições; naquelle a independencia e integridade da Pátria; neste o sistema do Governo é o conjunto doutrinario que oriente a vida da Nação.»

Salazar definiu com inexcédível coragem os motivos da nossa razão e «quem tem razão tem muita força — e muito mais quem a tem em sua casa.»

Sigamos o Chefe que a Providência nos deu, porque com elle — sejam quais forem os obstáculos — estará sempre a vitória

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Dr. Mario Miguel Norton

A ocupar o elevado cargo de Secretario particular do Ilustre Governador de Angola, partiu no dia 7, para Loanda acompanhado de sua Ex.ª Esposa, o Sr. Dr. Mario Miguel Norton, pessoa que a Barcelos dedica muito da sua afeição, vivendo aqui seu Pai, o nosso amigo Sr. Mario Norton, e onde tem passado muito tempo da sua vida escolar e publica.

Espirito culto e fervorosamente nacionalista, moldado no criterio da Justiça, o Sr. Dr. Mario Norton deve ser um valioso cooperador do Ilustre Governador de Angola.

Boa Viagem e as nossas sinceras felicitações.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — a sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Matos e os sr.ªs. Almôr Vaz e Miguel Vieira de Sousa Basto.

Amanhã — a sr.ª D. Maria Alice Vieira Correia.

Sábado — a sr.ª D. Olinda Cardoso de Albuquerque Fonseca.

Domingo — a sr.ª D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos e os sr.ªs. Domingos Vila-Chã Esteves e José Teófilo Conçalves.

Segunda-feira — a sr.ª D. Irene Emilia de Lima Garrido.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas,
Produtos quimicos, Artigos de bor-
racha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso do receituário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

MILDIO

E' desolador o que se passa nas vinhas do nosso concelho, atacadas violentamente pelo mildio.

E não é só no nosso concelho, é em toda a Região dos Vinhos Verdes.

Não ha memória de um tão violento ataque, de pouco ou nada valendo os successivos tratamentos.

E' tragico o quadro.

Compara-se, e muito bem, a um ciclone de mal que devastou as vinhas, como o outro derrubou os pinhais.

Se um ou outro cantinho foi poupado, como no outro ciclone, atribue-se á situação, um pouco mais abrigado, menos exposto ás intemperias, verdadeira causa do mal; não foi deficiencia de tratamento, devido á pequena quantidade de sulfato; pois estão perdidas muitas vinhas que tiveram tratamentos bastante apropriados; não foi a qualidade de sulfato de cobre, pois este tem sido analisado varias vezes e sempre dando resultados de excelente qualidade; foram, sim, as condições climaticas da epoca em que tinham de ser feitas as applicações da calda cuprica.

O Gremio da Lavoura tem-se esforçado para obter sulfato de cobre para todos, absolutamente todos, e na medida do possivel, dada a exiguidade da produção attribuida a cada Grémio da Lavoura; ainda agora anda a procurar obter mais para um ou dois tratamentos, isto no desejo de conseguir-se salvar os poucos cachos que se vem a prometer chegaram a final.

A produção de vinho no nosso concelho, em 1941, foi de 21.296 pipas, as manifestadas; as não manifestadas devem ter atingido a elevada cifra de 5.683 pipas.

Este ano, se não melhorarem as condições — o que não é de esperar — será apenas de 10 mil pipas, quando muito.

Que prejuizo enorme sofre a economia do lavrador

Quadrá apavorante.

CINEMA GIL VICENTE

Os tempos não correm para diversões longe pelo que nos devem acabar as de cá e assim o entendeu a Sociedade Cinematografica marcando sessões de cinema para este mes e com filmes em séries divididas em episodios como

A CAVERNA DOS DEMÔNIOS NEGROS

que vai apresentar no proximo domingo de tarde e á noite.

Um extraordinário e colossal filme de agrado do grande público.

Vêr este filme é ter a certeza de ficar satisfeito.

De tarde será exibido todo o filme.

A noite serão apresentados os 8 primeiros episodios e as Actualidades Mundiais e na 2.ª feira á noite os ultimos 7 episodios e dois complementos culturais.

Para as duas noites serve o mesmo bilhete sem aumento de preço.

— A seguir

A FLORESTA PERDIDA

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Relógios: Said — Cortéert — Cyma — Omega — Amiria — Diss — Douglas — Béuse e outras marcas

VENDE-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso
NESTA CIDADE

A Festa dos caixeiros

Como tivemos ocasião de dizer no penúltimo número deste jornal, o dia designado para a festa dos caixeiros da nossa terra a realizar no lindo Monte da Franqueira, é no próximo dia 19, ou seja no terceiro domingo do mês corrente.

A medida que esse dia se aproxima, o entusiasmo vai crescendo cada vez mais, não sabendo nós a que alturas chegará.

É o que temos notado em diversas e categorizadas pessoas que temos entrevistado, que nos prometeram a sua franca e interessada colaboração de garganta.

Como já é do conhecimento de todos os barcelenses, tudo prometemos grátis desde, o meio de transporte ao PIC-NIC.

Desde já, pedimos desculpa a todas as pessoas, que vão dar a honra de confraternizar com os caixeiros da nossa terra, a falta de um número que vinha a letras górdas no esboço do tão discutido programa SINTETICO. O número a que nos queremos referir é o dos IRMÃOS BRINCALHÕES, que resolveram pôr a candeiá ás avessas por motivo da falta de petróleo.

Os ensaios da Orquestra SARDÓNICA tem continuado com bastante entusiasmo dos seus componentes, a pesar dos protestos dos moradores das ruas proximas, que se arreliam bastante ao ouvir tão harmoniosa execução... Tenham paciência, mas é absolutamente necessário que saia coisa de geito, porque a propaganda na imprensa tem sido tão bombásticamente feita que também é absolutamente necessário que a festa corresponda a isto.

Sai hoje a lume vivo o definitivo programa da festa, que depois de uma tremenda discussão do Grande Conselho, em que se observaram os prós e os contras, foi aprovado por um voto de maioria...

Julgamos que ele estará ao agrado de todos os barcelenses que desejam passar um dia em cheio no lindo Monte da Franqueira em plena confraternização com os rapazes do comércio.

Pedimos, ao terminar esta crónica tão massadora, a máxima atenção ao grandioso

PROGRAMA

As 6 horas de manhã uma salva de tiros acordará todos os barcelenses leves de sono, convidando-os a tomarem parte na festança.

As 7 horas—Será dada partida do Sindicato a todos os confraternizantes que, acompanhados da Grande Orquestra SARDÓNICA percorrerão as principais Ruas e Largos da cidade em direcção ao lindo e histórico Monte da Franqueira.

As 9 horas—Conta-se com a chegada ao Monte, que será anunciada por meio foguete, ficando o outro meio para a retirada.

As 10 horas—Será celebrada missa e bênção da nova Banheira do Sindicato.

As 13 horas—GRANDE PIC-NIC fornecido por cada um... que terá o especial cuidado de o levar de casa...

Em seguida será servido um delicioso CALDO VERDE a pagantes... que será baratinho.

As 15 horas—Grande desconcerto pela que já é conhecida Orquestra SARDÓNICA que executará um variadíssimo e desopilante reportório.

Está incluído no dito reportório um número de VARIÉDADES pelos IRMÃOS ZÉBUMBAS que cântarão diversas canções folclóricas.

Para este número será instalado um potente alto-falante para que os povos

DA BEIRA MAR

A Augusto Soucasrux—ao artista que é.

*A' fimbria do mar, pelo sol-pôr,
Numa ancestral paixão absorvido,
Vem debruçar-se, um velho pescador,
Na borda do seu barco carcomido.*

*Prende-o ás ondas a paixão que vive.
A's ondas que ele entende e ouve a falar...
E, ao pé do barco, cismador, revive
A vida inteira que gastou no mar.*

*Aquele barco, pequenino e leve,
Foi o berço melhor que o embalou,
Foi o melhor brinquedo que ele teve,
E deu-lhe todo o pão que ele ganhou!*

*Acaricia-o, cheio de carinho,
Sob a força viril da sua mão,
Como um cego, na beira dum caminho,
Acaricia a espinha do seu cão.*

Vejo-os, a ambos, além, junto do mar:

*O barco, quasi pôdre e ali parado,
E' um resto de epopeia abandonado
Onde é raro prender-se o nosso olhar.*

*E o pescadôr, herói quasi obscuro,
Lê destinos nas ondas, a cismar
Em qual a herança vil ão seu futuro.*

*E recordam-lhe as vidas que ficaram,
Para sempre, no mar com que lutaram;
E os barcos, que ficaram, como as vidas,
Heróicas, destroçadas e esquecidas,
No seio das tormentas, para sempre!*

Julho, 942

Manuel Terroso

Calçado, chapéus, fatos, sobretudos, gabardines e artigos para senhoras

AOS MELHORES PREÇOS

A prestações e a dinheiro na **CASA DAS GABARDINES**

Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

Universidade do Pôrto

Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, fez a cadeira de Algebra Superior, obtendo a classificação de 16 valores, o nosso conterrâneo sr. Horácio Viana Queiroz, filho do nosso amigo sr. Dr. Aurélio Augusto de Queiroz.

—Com boa classificação, também fez a mesma cadeira, o nosso conterrâneo sr. Armindo Azevedo Miranda, filho do nosso amigo sr. Armindo Miranda.

—Aos inteligentes académicos, e a seus pais, enviamos muitos parabéns.

das freguesias do concelho possam ouvir...

As 16 horas—Interessante e hilariante GINCANA DE GERICOS que causará grande sucesso...

As 17 horas—Números inéditos por alguns membros da Comissão (Pode ser que não seja nada...)

Como remate deste grandioso programa, mais uma vez será ouvida a Orquestra SARDÓNICA que fechará com o hino SARDÃO QUE VAIS PRO MAR.

Este programa pode ser alterado por motivo previsto.

G. F

TELEGRAMAS

Por motivo da passagem do 10.º aniversário da subida do Sr. Dr. Olivei-veira Salazar á Presidência do Conselho, as Comissões Concelhia e Paroquial da União Nacional de Barcelos enviaram telegramas a saudarem Sua Exce- lencia, fazendo votos pela continuidade de Sua Ex.ª na persistente acção a Bem da Nação.

As Direcções dos Sindicatos Nacionais desta cidade enviaram a S. Ex.ª, o seguinte telegrama:

Direcções Sindicatos Nacionais Barcelos interpretando sentir seus milhares filiados felicitam Chefe Revolução Nacional por mais um ano sacrificio a Bem da Nação.

Pelos Sindicatos Nacionais

- Augusto Moreira
- Manuel Arezes
- Adão Souza
- Eugenio Cardoso
- João Campos

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA

24, R. INFANTE D. HENRIQUE, 34—BARCELOS

(Tabelaleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

Club Vasco da Gama

Este Club nautico está numa fase de grande actividade, devido á energia da sua nova direcção.

Composta por elementos que a ele muito se tem dedicado, não olhando a sacrificios de toda a ordem, dão exemplo de quanto pode a boa vontade ao serviço de uma ideia, quando esta dinamisa um fim, que é prestigiar aquilo por que nos apaixonamos.

A construção de dois esplendidos barcos foi, desde o inicio, a ideia dominante da direcção, e conseguiu-o.

Estão concluidos e são, dizem os entendidos, excelentes exemplares nauticos para regatas.

A sua inauguração está marcada para o dia 26 do corrente.

Nesse dia, ás 10 horas haverá missa rezada na Esplanada do Pecegal, onde será levantado um Altar.

A seguir, terá lugar a bênção dos dois novos barcos, a quem foi dado o nome dos dois jornais locais, em homenagem á Imprensa de Barcelos.

Serão madrinhas as duas gentilissimas Filhas do Ex.º Sr. Constantino de Almeida Junior, Ilustre Presidente da Comissão Municipal do Turismo.

A tarde, no delicioso estuario do Cávado haverá corridas, onde serão postas á prova o valor das equipas que tomarem conta das duas embarcações.

E' um dia todo dedicado ao desporto nautico.

No proximo numero diremos mais alguns detalhes.

Aos agentes da P. S. P.

Chamamos a atenção dos agentes da P. S. P. ou dos zeladores municipais, antes que tenhamos de lamentar qualquer desastre, para os garótos que atravessam as ruas da cidade agarrados ás tražeiras das caminhetas.

S. BENTO

Sábado e domingo, na freguesia de S. Bento da Várzea, realiza-se a tradicional romaria em honra de S. Bento que costuma ser muito concorrida.

SANTO AMARO

Na freguesia de Abade Neiva, no passado domingo, efectuou-se a romaria a Santo Amaro com regular concorrência.

«Geografia de Portugal»

Recebemos o fascículo 9 da Geografia de Portugal ilustrada, edição da Portucalense Editora, Ld.ª, do Pôrto e da autoria do Doutor A. de Amorim Girão, Professor da Universidade de Coimbra.

—Agradecemos.

Venda de prédios

que pertencem ao Sr. Armando Leite

—Palacete na Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 50 a 54;

—Casa na mesma Avenida, com os n.º 47 e 49;

—Trez bouças na freguesia de Soutêlo, da comarca de Vieira do Minho.

Para tratar na Ourivesaria Passos—Barcelos.

A União Nacional e a Revolução Corporativa

A principal missão dos filiados da União Nacional é «acatar, defender e propagar» a doutrina do Estado Novo, não só por meio da palavra, escrita ou falada, senão também, e sobretudo, por meio do exemplo.

Ora, os filiados da União Nacional sabem que o Estado Novo é orgânicamente corporativo, por sua mesma Constituição; e sabem que não pode haver corporativismo, sem a colaboração que lhe é essencial, entre os elementos que compõem os Sindicatos, os Grêmios, as Casas do Povo, etc.

Constitue, por isso, parte integrante da missão que cabe a todos os filiados da União Nacional o dever de fomentar o espírito de colaboração corporativa—espírito que leve os dirigentes a observar a doutrina tal qual é, e os dirigidos a moderar desregradas ambições. Tudo isto é, não só querer o bem da Revolução Corporativa, senão ainda o bem do Estado Novo, que na Revolução Corporativa tem a sua razão política e social de ser, hoje e no futuro—para bem do engrandecimento duradouro da nossa Pátria.

Grémio da Lavoura de Barcelos

Recebemos o Relatório, Balanço e Contas do Grémio da Lavoura de Barcelos, referente ao exercício de 1941.

E' fácil verificar, por este relatório, o que tem sido a acção do Grémio a bem da lavoura.

O relatório é assinado pelos snrs. Dr. José Gomes de Matos Graça e Manuel Cardoso de Albuquerque como Directores e o Balanço e Contas pelos mesmos directores e pelo sr. Manuel L. Gonçalves Ramos, Chefe da Contabilidade.

—Agradecemos o exemplar enviado e fazemos votos para que no futuro, este importante Grémio da nossa terra, continue, como até aqui, a prosperar.

Apostolado dos Doentes

A missa que todos os mezes se celebra na Igreja de Santo Antonio a seguir ao dia 13, este mês, é no próximo dia 12, ás 10,30 horas por motivo de no domingo 19 do corrente se realizar na mesma Igreja a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Todos os fieis devem assistir a estes actos religiosos, orando pelos nossos queridos doentes.

ANJINHO

Na vizinha freguesia de Abade do Neiva, voou ao Céu uma filhinha do nosso amigo e assinante sr. Abilio Rodrigues de Souza.

Transcrição

O artigo que hoje publicamos com o título «União do povo com o governo» é transcrito do brilhante jornal da capital «Diário da Manhã», órgão da União Nacional.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

PELO CONCELHO

Carvalho

Julho, 7

O correspondente desta Freguesia para o brilhante jornal Notícias de Barcelos, associa-se aos cumprimentos que tem sido enviados aos membros da nova Comissão Concelhia da União Nacional.

Ao seu Presidente, o Sr. Dr. Matos Graça e a todos os seus colegas os nossos desejos, e os de toda a Freguesia, de proficua actividade a Bem de Barcelos.

—Realisa-se brevemente a festa ao Santissimo Sacramento que é no 4.º domingo de Julho.

E' Tesoureiro o Rev.º Sr. Padre Felipe Ferreira e Juiz o nosso valioso amigo sr. Manuel Francisco Alves, Presidente da Comissão Paroquial da União Nacional.

Ambos eles estão animados de dar á Festa o maior esplendor.

E' preciso que nas Freguesias as Festas religiosas se revistam da maior solenidade para assim incutirem a maior Fé.—C.

Silva

Julho, 7

PROBLEMAS DAS SUBSISTENCIAS—Este magno problema, quanto a milho, está, por este ano, resolvido na nossa freguesia.

Estão asseguradas as necessidades de consumo até á proxima colheita e das perspectivas alarmantes que a principio se apresentavam para mais graves consequencias do que as sofridas no ano anterior, sucedeu poder-se assegurar o consumo necessario que foi distribuido com equidade e justiça e pacifica e normalmente adquirido, e ainda sobraram alguns milhares de kilogramas de milho para abastecimento geral do País. Esta especie de milagre deve simplesmente ao modo como a comissão local de abastecimento soube agir, ajudada pelas autoridades concelhias, e todos compenetrados da gravidade do momento e de que a Lei seria cumprida inexoravelmente.

—Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo ex.º sr. Francisco Pinheiro Menezes Alcoforado e sua ex.ª esposa, recentemente consorciados, com os nossos cumprimentos vão para suas ex.ªs os votos mais sinceros das maiores felicidades.

—Já regressaram ao lar paterno os filhos desta freguesia, snrs. Miguel Bernardino de Miranda, Adelino da Silva Costa, Abilio Maciel e Custodio Miranda, que ao serviço da Pátria e em cumprimento do seu dever militar, se encontravam no Porto e em Lisboa.

—Vai ser internada no Hospital da Misericórdia dessa cidade, afim de ser operada, Maria de Jesus Vilas Boas. Fazemos votos porque a operação lhe decorra com felicidade e dentro em pouco volte a esta freguesia onde é estimada pelas suas virtudes.—C.

Macieira

Julho, 6

Em goso de ferias já se encontram aqui todos os seus estudantes que não são poucos, faltando apenas os franciscanos que ainda fizeram os seus exames.

Ainda este ano não deixaram mal a freguesia, pois com algumas distinções todos se portaram bem. Que Deus os proteja sempre.

—A 25 do mês passado faleceu com 73 anos de idade D. Ana Maria Pereira, tia do nosso paroco, com quem vivia.

Foi professora muito distinta em Viana do Castelo, embora em colégio particular, onde deixou o seu nome bem vinculado pelas inumeras distinções com

que prendou as filhas das melhores familias daquela cidade

O sobrinho devia-lhe a sua carreira, considerava-a a sua segunda mãe.

Não permitiu Deus que gosasse da sua anciada companhia se não alguns dias, se bem que teve a consolação, embora misturada de lagrimas, de lhe administrar todos os sacramentos e receber-lhe o seu ultimo suspiro para entregar ao Senhor.

Teve officio de corpo presente.

No 7.º dia do seu obito quiseram os filosofos e teologos seminaristas ter a gentileza para com o seu paroco de lhe fazer outro officio. Nunca nos passarão estes sentimentos generosos dos seminaristas, nem tão pouco os de todas as organizações sociais e religiosas desta terra que quiseram incorporar se no funeral, além das muitas pessoas amigas que fizeram o mesmo.

Aqui publicamente fica registado o nosso mais sentido reconhecimento a todos.—C.

Vila Boa

Julho, 7

No passado dia 3 faleceu o nosso amigo sr. José da Silva Pousa. O extinto contava a idade de 65 anos.

A sua morte foi muito sentida nesta freguesia e por todos aqueles que o conheciam. O extinto há anos exerceu o cargo de regedor e Presidente da Junta, lugares que exerceu sempre com grande actividade.

Era um grande benemérito para a Igreja desta freguesia e para os pobres.

O funeral realizou-se no dia 4 da residencia do finado para a Igreja onde foram celebrados os responsos funebres por 10 Eclesiasticos. A toda a familia enlutada em especial aos extremosos filhos os nossos sentidos pesames.

—Encontra-se na Quinta do Passal a passar a época de verão a sr.ª D. Ilda do Vale Pereira e seu irmão Sergio Paulo do Vale Pereira. Na mesma Quinta a passar alguns dias encontra-se o sr. Euclides da Costa Moreira.

—Na sua Quinta de S. João encontra-se a Ex.ª Família Vieira Borges.

—Tambem se encontra na sua propriedade a ex.ª Família Alves Chaves. C.

Universidade do Porto

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto fez a cadeira de Farmacologia (3.º ano) a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Angelina P. da Silva Correia, filha do nosso amigo sr. João Baptista da Silva Correia.

—Á inteligente académica, e a seu pai, enviamos os nossos parabens.

Bombeiros de Barcelinhos

No relato das festas do 21.º aniversário dos Bombeiros de Barcelinhos, por lapso, entre os condecorados com a medalha de 20 anos de serviço, omitimos o aspirante n.º 5 a que pedimos desculpa desta falta involuntária.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

EDITAL

**António Gomes de Barros,
Presidente da Junta da
Freguesia de Gilmonde,
do concelho de Barcelos:**

FAZ público de que até ao próximo dia 15 de Julho, se acha em pagamento a contribuição directa ou derrama paroquial, cujo lançamento foi devidamente autorizado.

O relaxe terá lugar sessenta dias após o pagamento voluntário.

Gilmonde, 8 de Junho de 1942.

O Presidente da Junta:

António Gomes de Barros

Palha triga vende-se

Na Quinta do Passal—Vila Boa S. João.

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

Editos de 20 dias

2.ª Secção

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de Execução de sentença, com processo sumário, instaurada a requerimento da Union Assurance Society Limited, Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Londres e representada em Portugal pelo seu agente geral, a firma Rocha & Oliveira, da cidade de Lisboa, contra o Executado Robim de Azevedo Magalhães, casado, proprietario, desta cidade de Barcelos, correm éditos de vinte dias contados da data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando todos os credores desconhecidos, do executado, para deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código Processo Civil, no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos editos.

Barcelos, vinte e nove de Junho de mil novecentos e quarenta e dois.

O chefe da 2.ª secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

Gonçalo José de Araujo

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

Editos de 20 dias

2.ª Secção

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução civil com processo sumário, requerida por Antonio Ferreira, casado, comerciante, da cidade do Porto, contra Domingos Gaveira de Sousa Leite e mulher Delfina Pereira de Vasconcelos, lavradores, da freguesia de Tamel São Verissimo, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando todos os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, vinte e nove de Junho de mil novecentos e quarenta e dois.

O chefe da 2.ª secção:

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

Gonçalo José de Araujo